

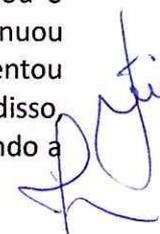
ATA DA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2024

Em dezesseis de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 14h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos, Ivana Aparecida Pereira, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
- 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
- 3- ASSUNTOS DIVERSOS
- 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

1- CENÁRIO ECONÔMICO:

Novembro foi o mês que consolidou a vitória de Donald Trump como próximo presidente dos Estados Unidos. Com a maioria republicana no Congresso, o mercado projeta que haverá políticas públicas a favor de um maior crescimento da economia e estabeleceu incertezas em relação à perspectiva protecionista de Trump. O contexto impulsionou os índices das bolsas americanas e fortaleceu o dólar. No Brasil, o campo fiscal foi o centro do pessimismo dos investidores, de modo que as preocupações com a sustentabilidade das contas públicas impactaram negativamente a rentabilidade dos ativos de risco. A economia dos Estados Unidos continua robusta, mesmo diante da complexidade da evolução dos indicadores econômicos e das perspectivas para o próximo ano. A segunda preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) apresentou um crescimento no terceiro trimestre, mas destacou uma revisão do desempenho, após o aumento de investimentos e redução dos gastos dos consumidores. O setor de serviços se destacou como principal motor da expansão, enquanto a indústria, após um período de desaceleração, mostra sinais de recuperação para o próximo ano, impulsionada por expectativas de maior apoio governamental. Entretanto, o desempenho da economia retoma as preocupações com um cenário de inflação persistentemente alta em 2025. Apesar dos indicadores de inflação ficarem dentro do esperado, os dados mostraram uma aceleração dos preços, justificando uma maior cautela na condução dos juros pelo Federal Reserve (Fed). Embora a autoridade monetária tenha reduzido a taxa de juros na reunião de novembro, há incertezas nos próximos meses, especialmente com as possíveis mudanças fiscais propostas pelo próximo presidente, Donald Trump. Atualmente, o mercado acredita que há espaço para redução de juros na reunião de dezembro, mas uma possível pausa em janeiro. Outra fonte de atenção é a situação do mercado de trabalho, que é uma variável capaz de expor se a taxa de juros está promovendo maiores danos à economia. Embora o mercado de trabalho tenha desacelerado em outubro, a coleta de dados foi prejudicada pelo furacão na Flórida e pela greve de trabalhadores portuários. Nesse sentido, é considerável avaliar que a taxa de desemprego permaneceu estável e refletiu uma base empregatícia sólida. Finalmente, a eleição de Donald Trump como próximo presidente dos Estados Unidos retrata a ameaça de maior protecionismo, com estímulos internos e aumento de tarifas comerciais a outros países. A possibilidade desse cenário pode impactar negativamente a trajetória da inflação e promoverá maiores desafios para a política monetária. Em contrapartida, o anúncio de que Scott Bessent será o futuro Secretário do Tesouro amenizou o pessimismo para o próximo governo no que diz respeito ao controle do déficit público, o que atenuou o prêmio dos Treasuries. A conjuntura na Zona do Euro é de alerta. A preliminar da inflação apresentou um crescimento em novembro, ainda sustentado pela pressão sobre os preços de serviços. Além disso, o mercado reagiu à entrada do setor de serviços no ambiente de contração econômica. Avaliando a



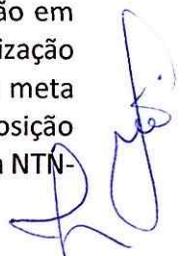
projeção de o Banco Central Europeu (BCE) ancorar a inflação somente no próximo ano, a autoridade monetária deve considerar um novo corte de juros na próxima reunião. No entanto, a decisão não será fácil, uma vez que o contexto envolve enfraquecimento da economia e inflação, além da continuidade das tensões geopolíticas crescentes, especialmente devido ao conflito envolvendo Rússia e Ucrânia. A volatilidade nos mercados é um lembrete constante de que o caminho para a recuperação na Zona do Euro exige mais tempo. Na China, a menor confiança do consumidor e os problemas do setor imobiliário permanecem como pontos frágeis de sua economia. O anúncio dos esforços fiscais frustrou as expectativas do mercado, uma vez que os recursos foram direcionados para a reestruturação dos governos locais, sem citar estímulos ao consumo da população, ao setor imobiliário e à recapitalização dos bancos. A perspectiva permanece para uma política pública expansionista e o mercado aguarda medidas mais robustas, que sinalizem uma recuperação da economia. No Brasil, o esperado pacote de cortes de gastos finalmente foi anunciado. Com o intuito de tornar o arcabouço fiscal sustentável, o Ministério da Fazenda apresentou uma série de medidas de ajustes de despesas, sendo a principal delas uma regra que limita o crescimento do salário-mínimo. No entanto, a inclusão da proposta de elevação da faixa de isenção do imposto de renda e a perspectiva de que os cortes de gastos apenas desacelerem seu crescimento, elevou o pessimismo do mercado. Por essa razão, houve forte pressão sobre o dólar e a exigência de mais prêmio nos ativos de renda fixa relacionados à curva de juros futuros. Sobre os indicadores da situação econômica, identificou-se a robustez da economia com o crescimento dos três setores avaliados pelo IBGE. Tanto o índice IBC-Br quanto o Monitor PIB registraram avanço pela ótica da oferta e da demanda, resultando em previsões de que o país irá crescer além do esperado. Em consonância, a taxa de desemprego renovou mais um recorde histórico com a menor taxa de desocupação em toda a série da PNAD Contínua, além da elevação do rendimento médio salarial. Diante desse contexto, em que há um superaquecimento da atividade doméstica e do mercado de trabalho, perspectiva de deterioração fiscal e direcionamento para uma trajetória de inflação acima da meta, o Banco Central decidiu elevar a taxa Selic para 11,25%. Ainda que o Comitê de Política Monetária (Copom) não tenha sinalizado o futuro da política monetária, o objetivo principal da autarquia é garantir a estabilidade do poder de compra e, por essa razão, espera-se que ocorram novos aumentos nas próximas reuniões. Enquanto uma resolução confiável não é alcançada, a renda variável segue penalizada devido à maior aversão ao risco. Já na renda fixa, os benchmarks foram afetados pela alta dos vértices da curva de juros. Os vencimentos mais curtos subiram com maior possibilidade de a Selic ficar acima de dois dígitos por mais tempo, enquanto vértices mais longos destacaram a incapacidade de o governo estabilizar a dívida pública. Por conseguinte, o cenário econômico doméstico ainda apresenta desafios significativos, marcados por incertezas fiscais, pressões inflacionárias e desvalorização cambial.

2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:

A carteira de investimentos do Instituto fechou até o mês de novembro de 2024 com um Patrimônio Líquido de R\$ 573.347.487,66 e um retorno acumulado no ano de R\$ 41.881.991,81. A rentabilidade acumulada no ano é de 7,88% frente à meta atuarial de 9,05%.

3- ASSUNTOS DIVERSOS:

Foi apresentada pela consultoria um histórico das taxas pagas pelos Títulos Públicos, que estão em patamares acima da média da série. Também a expectativa para o ano de 2025 é de uma rentabilização do CDI acumulado de 7,87% acima da inflação, assim infere-se que os fundos DI devem bater a meta atuarial com folga para o próximo ano. Demais recomendações da consultoria: aumento de exposição em NTN-Bs com taxas acima de IPCA + 6% a.a.; resgate total dos fundos IMA-B com migração para NTN-



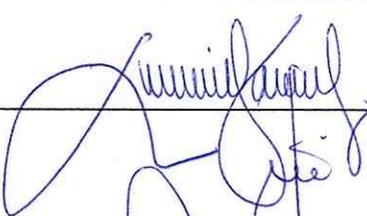
B; e redução de 3% do Patrimônio Líquido na classe de renda variável (~17 milhões) com migração para NTN-B.

4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS:

Lucilene apresentou os resgates aplicações dos investimentos: Conforme recomendação da SMI Consultoria com o intuito de maior previsibilidade e uma probabilidade mais consistente de atingir a meta atuarial foram efetivados os resgates dos fundos IMA-B.

BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B (CNPJ: 07.861.554/0001-22), resgate no valor de R\$ 8.523.332,09; **BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B** (CNPJ: 07.442.078/0001-05), resgate no valor de R\$ 4.929.583,99; Os valores acima resgatados no total de R\$ 13.452.916,08 foram aplicados no fundo **BB Previdenciário Renda Fixa Perfil** (13.077.418/0001-49); **Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B** (CNPJ: 08.702.798/0001-25), resgate no valor de R\$ 1.269.871,87 foram aplicados no fundo **Bradesco FI Referenciado DI Premium** (CNPJ 03.399.411/0001-90); **Santander FIC Premium IMA-B** (CNPJ: 14.504.578/0001-90), resgate no valor de R\$ 4.826.744,67 foram aplicados no fundo **Santander RF Referenciado DI Inst Premium** (CNPJ 02.224.354/0001-45); **Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B** (CNPJ: 10.740.658/0001-93), resgatado o valor R\$ 2.975.053,33 da conta 30-6 Taxa Administração e R\$ 3.163.864,56 da conta 90-0; **Caixa FIC Novo Brasil IMA-B** (CNPJ 10.646.895/0001-90) resgatado o valor de R\$ 4.263.283,07 e ambos foram aplicados no fundo **Caixa FI Brasil Referenciado DI** (CNPJ 03.737.206/0001-97) em suas contas respectivamente. Os valores resgatados para pagamentos de despesas foram movimentados no fundo Caixa FI Brasil Referenciado DI. Investimento em acordo com o ALM vigente e previamente autorizado por este Comitê de Investimento. Informação confirmada por unanimidade de todos os membros presentes à reunião. Ficou acordado entre os membros do Comitê, que o resgate dos fundos de renda variável seria novamente avaliado para o ano seguinte; o resgate nos fundos IMA-B já vinha ocorrendo ao longo mês e que novos aportes maiores de Títulos Públicos seriam efetuados após um novo estudo de ALM.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Tatiane Kellner, digitada e impressa apenas em seus aversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Ivana Aparecida Pereira – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marcos Gertler – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	